

O mundo parou para ver a invasão do Capitólio

Internautas compararam a atuação policial às manifestações realizadas pelo movimento Black Lives Matter

Betina Warmling Barros

13 de janeiro de 2021

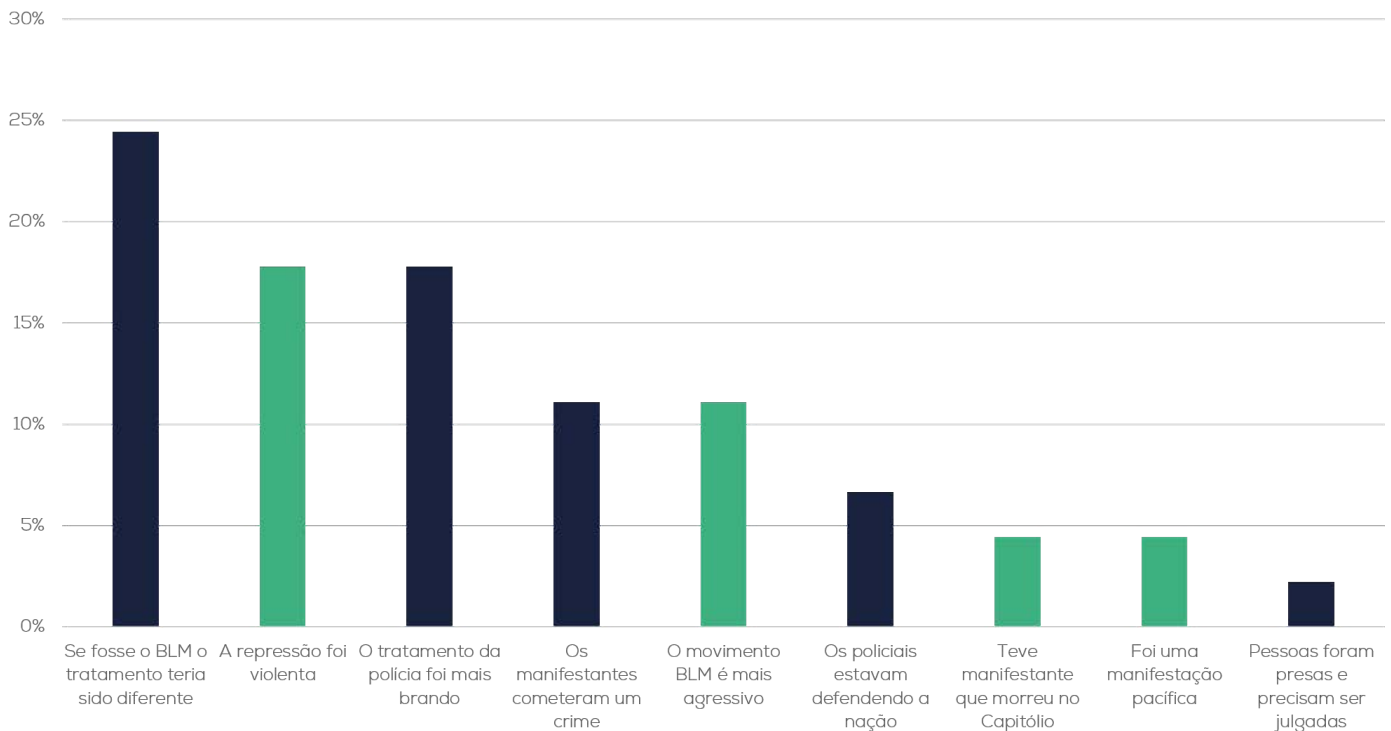
No último dia 06, [o mundo parou para assistir as imagens da invasão de centenas de manifestantes ao Capitólio dos EUA](#). Muitos questionaram por que a força policial que estava presente, ainda que em número inferior, não foi capaz de conter a revolta daqueles que, em apoio a Donald Trump, desejavam interromper a sessão conjunta do Congresso de confirmação da eleição de Joe Biden.

Nas redes, não demorou para que os internautas [fizessem comparações da atuação policial em relação às manifestações realizadas pelo movimento Black Lives Matter](#), após a morte de George Floyd, em maio do ano passado. A análise do *Fonte Segura* em parceria com a *Decode Pulse* identificou uma divisão entre o público digital, ainda que a maioria tenha sido contrária à invasão no Capitólio. A partir de uma amostra de 100 comentários retirados de uma base formada por 32 publicações e 1.129 comentários, identificou-se que 49% dos internautas foram contrários à invasão, 35% foram favoráveis e 16% não emitiram opinião.

Entre o público digital que condenou o episódio, a maioria ressaltou a gravidade que de se invadir um espaço tão representativo para a democracia. Já entre os apoiadores, houve uma crítica direcionada aos veículos de comunicação por tentar distorcer o modo como aconteceu a manifestação, afirmando que a atuação policial inclusive resultou em mortes.

“A única diferença que há é no tratamento midiático que a extrema imprensa dá a um e ao outro movimento” – Facebook – 09.01.2021

Argumentos comparando a invasão ao Capitólio com o movimento BLM



Fonte: Elaboração Fonte Segura e Decode Pulse a partir de dados coletados no Facebook

O argumento que mais se destacou (24%), sustentou que, se fosse uma manifestação do movimento *Black Lives Matter*, o tratamento seria completamente diferente. O fato evidenciaria o racismo nas polícias, segundo alguns internautas. Para 18% deles, contudo, a repressão policial também foi violenta na manifestação da última semana.

“Se fosse o pessoal do Black lives matter, os que saíssem vivos, já estariam na cadeia nesta presente data.” Facebook – 09.01.2021

Outro fato importante para a segurança pública ocorrido no dia 11 [foi a publicação, pelo jornal Estadão](#), da notícia de que ganha força no Congresso uma Proposta de Lei que pretende reduzir o poder dos governadores sobre as Polícias. No ambiente digital, a maior parte dos internautas (79%) foi contrária à pauta.

Essa parcela do público ficou apreensiva com a concentração de poder que o governo federal terá caso a PL seja aprovada (71%), chegando a acusar a gestão Bolsonaro de utilizar a discussão para seu interesse próprio. Uma parcela dos internautas comparou o caso com investidas de ditadores antes de efetivarem golpes em seus países, citando líderes como Nicolás Maduro.

“Ao invés de desmilitarizar a polícia e criar uma polícia eficiente voltada ao cidadão e a comunidade esse governo liderado por um megalomaniaco quer criar mais uma super força armada de 500 mil homens sob seu comando atitude digna de ditadores” – Facebook – 11.01.2021

A pequena fração dos que se manifestaram favoravelmente ao projeto indicou que a nomeação dos comandantes pela própria corporação traria mais respeito à organização (4%) e que seria necessário retirar o poder dos governadores (4%).

Além desses dois casos, o levantamento semanal do *Fonte Segura* também revelou a enorme repercussão nas redes a respeito do feminicídio de Bianca Lourenço, de 24 anos, ocorrido na última semana. [Segundo o jornal Estado de Minas](#), a vítima teria sido assassinada e esquartejada. O principal suspeito é seu ex-namorado, supostamente um traficante conhecido como Enzo.

Nas redes, a categoria *Violência contra a Mulher* alcançou 51% do total de interações sobre segurança pública. Os três principais tweets nesse tema foram sobre o caso de Bianca e [exaltaram que o fato de ela ser ou não “ex-namorada de bandido” não deveria importar](#) e, ainda, que quando uma mulher é vítima de feminicídio, [“todas as mulheres morrem um pouco”](#). A hashtag #justicapelabia chegou aos *Trends Topics* no Twitter no último dia 05.

A categoria *Polícia Federal* também ganhou força na última semana, representando 29% do total de interações sobre Segurança Pública. Duas publicações institucionais, postadas pelo perfil oficial da Polícia Federal, se destacaram no tema pela quantidade de interações que produziram.

[Uma delas exaltou o investimento de R\\$ 58 milhões em equipamentos especiais de combate aos crimes violentos](#); enquanto outra [noticiou a deflagração da Operação Descalbro, responsável por apurar suposto esquema criminoso no Maranhão voltado ao desvio de verbas destinadas à saúde](#). A força do perfil da Polícia Federal na rede é um dado que chama a atenção.

Betina Warmling Barros

Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade de São Paulo (USP) e pesquisadora do Fórum Brasileiro de Segurança Pública

<https://www.fontesegura.org.br/o-que-dizem-as-redes1/5t8yb4528z>

